

REDES DE ATORES NA CONTROVÉRSIA SOBRE UMA RESERVA FLORESTAL EM BOGOTÁ¹

Giselle Andrea Osorio

Este documento resume o quarto capítulo da tese de doutorado, em andamento, sobre o debate ao redor da proposta da prefeitura de Bogotá de modificar a atual Reserva Florestal Regional Produtora do Norte Thomas van der Hammen (RTvdH), para construir um grande projeto urbano denominado *Ciudad Norte*.

A pesquisa aborda a RTvdH como um híbrido socionatural constituído a partir da relação entre múltiplos atores. No sentido proposto na Teoria Ator-Rede (TAR), os híbridos são resultado das redes de associações entre atores humanos e não humanos e podem ser ao mesmo tempo objeto, sujeito e discurso (LATOUR, 1994). Sobre o conceito de híbrido da TAR, Swyngedouw (2009) explica que os elementos naturais só existem porque se constituem em conexão com elementos humanos. São os humanos quem os representam e transformam, através da tecnologia, da política, dos discursos e das práticas espaciais. Do mesmo modo, os humanos são tão sociais quanto naturais, têm comportamentos sociais aprendidos, mas também respondem a processos orgânicos. Portanto, seria mais adequado falar de híbridos socionaturais.

Entende-se a RTvdH não como um fato ao redor do qual hoje existe um conflito, mas como um processo ainda inacabado que é produzido no conflito. Assim, a pesquisa propõe uma alternativa de abordagem que evita recorrer a explicações em termos de atores definidos conforme campos de ação hierarquizados e motivados por interesses econômicos e políticos. O foco, mais que no objeto, está nas relações que o constituem (BATESON, 1998).

O capítulo aqui resumido está dedicado à controvérsia entorno a RTvdH e à conformação dos grupos de atores ao redor de enunciados sobre as definições de “reserva” e “cidade”. Assim, mais uma vez seguimos o caminho proposto por Latour (2011:30) “...partiremos da mais simples das situações possíveis: a situação em que alguém faz uma afirmação e o que acontece quando os outros acreditam nela ou não”. A partir do trabalho de campo efetuado durante seis meses, entre 2016 e

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG, da CAPES – Brasil. A autora agradece à orientadora da tese, a professora Cecília Mello e aos colegas do curso Laboratório de Escrita pelas observações e acompanhamento na construção desse texto.

2017, rastreiam-se as redes que estes atores constituem, conectando explicações na tentativa de impor seus enunciados aos outros para definir qual deveria ser a realidade da reserva, e como deveria ser a expansão da cidade.

O texto inicia com uma apresentação da a RTvdH e as origens da atual controvérsia sobre seu futuro. Num segundo momento se analisa a conformação de grupos de atores ao redor de três enunciados principais. Na terceira parte focaremos no caso da criação de redes entre defensores do segundo enunciado. Para encerrar, se apresenta algumas reflexões que este caso motiva sobre as ideias e práticas no planejamento de Bogotá, sobre quem tem o direito a pensar a cidade,

I. A Reserva Florestal Thomas Van der Hammen e o planejamento do limite norte de Bogotá

No ano 2000, durante a elaboração do Plano Diretor de Bogotá (POT)² houve uma desavença entre a prefeitura, como responsável de formular dito plano, e a Autoridade Regional Ambiental (CAR)³ encarregada de avaliar se a proposta cumpria com os quesitos ambientais. As posições destas instituições diferiam sobre se o limite norte da cidade deveria ser objeto de urbanização ou deveria manter suas condições rurais e se conservar como uma área protegida ambiental.

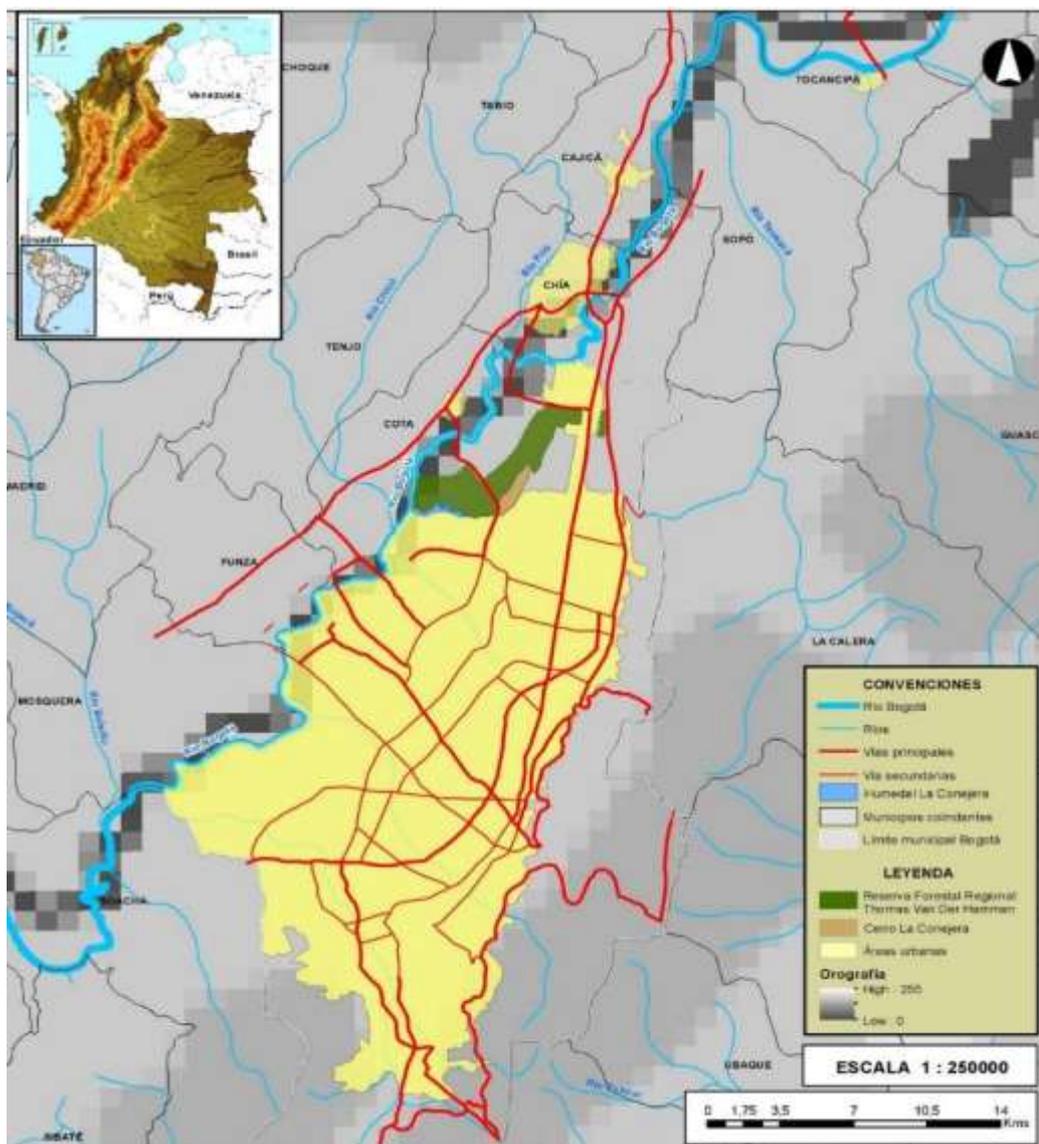
Para encerrar esta discussão, o Ministério de Meio Ambiente, com base nas sugestões de um painel de especialistas, publicou na Resolução 475 de 2000 um zoneamento para o limite norte da cidade. Assim, o ministério delimitou duas áreas para usos rurais e duas áreas reservadas à expansão urbana futura; reconheceu uma área como urbana consolidada e definiu um corredor entre as áreas rurais e as restantes, no qual ordenou à CAR a criação de uma Reserva Florestal. Em observância à resolução do ministério, em 2011 a CAR criou a Reserva Florestal Regional Produtora do Norte de Bogotá Thomas van der Hammen (RTvdH) no limite norte da cidade, na subprefeitura de Suba, nas proximidades dos municípios de Chía e Cota. Trata-se duma área de 1395 hectares, com o potencial para criar uma grande floresta a partir da restauração e conexão dos pequenos fragmentos isolados de floresta nativa ainda existentes (ARDILA, 2003).

² Siglas em espanhol de *Plan de Ordenamiento Territorial*. Em termos gerais, é o instrumento consultado pelos arquitetos, o governo, as empreiteiras, os advogados, os estudantes, etc. para saber o que é permitido construir, com quais características e onde.

³ Denominada Corporação Autônoma Regional (CAR) sé um organismo público, encarregado de administrar, em sua jurisdição, o meio ambiente e os recursos naturais renováveis, e propender pelo desenvolvimento sustentável. Entre suas funções se destaca a criação e zoneamento Unidades de Conservação Ambiental e a prestação de assistência técnica aos municípios nos temas ambientais para a formulação de planos e projetos.

Desde o começo da discussão até a atualidade, existem tanto grupos de opositores à ideia da reserva florestal, quanto defensores. Os primeiros, afirmam que sem os terrenos do limite norte, a cidade não tem como se expandir. Por sua parte, os grupos que defendem a reserva afirmam que se trata de uma área de conectividade entre diversos ecossistemas, entre eles pequenas florestas nativas, áreas úmidas, riachos e o Rio Bogotá. Também consideram que é uma ferramenta para proteger da urbanização às atuais áreas rurais do limite norte da cidade.

Figura 1. Localização da Reserva Florestal Regional Produtora Thomas van der Hammen



Fonte: Elaborado com base no PMA, SIGOT e Catastro Bogotá IDECA

Apesar das diferenças entre estes grupos, em 2014 foi formulado, pela CAR, o Plano de Manejo Ambiental da Reserva (PMA) que visa fortalecer local e regionalmente a função ecológica da Reserva TvdH e estabelece um zoneamento em cinco tipos de áreas com os usos específicos a

seguir: 1) preservação: associado as florestas e áreas úmidas; 2) restauração ecológica: referido às áreas que irão se conformar em áreas de preservação; 3) proteção da paisagem: corresponde aos terrenos da fazenda La Conejera, onde atualmente existe a casa colonial e diversos cultivos e espaços de lazer; 4) uso sustentável: permite a produção agrícola e 5) alta densidade: corresponde a uma zona com usos urbanos já consolidados, residências, comércio e serviços (CAR, 2014).

Com diferença de não possuir um Conselho responsável por sua administração, a RTvdH é comparável ao que seria uma Área De Proteção Ambiental APA, nos termos do SNUC brasileiro:

...uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. É constituída por terras públicas ou privadas. As condições para a realização de pesquisa científica e visitação pública nas áreas sob domínio público serão estabelecidas pelo órgão gestor da unidade e nas áreas sob propriedade privada, pelo seu proprietário.

Devido à categoria de Reserva Florestal Produtora e à possibilidade dos usos sustentáveis e de alta densidade, não houve expulsão de residentes da área declarada Reserva. Porém, o PMA ordenou a expulsão das atividades incompatíveis com a vocação ecológica da Reserva, especialmente as pequenas indústrias e as estufas da floricultura.

Em 2015, o prefeito recém eleito Enrique Peñalosa afirmou que pretendia impulsionar a construção de um projeto urbano e de várias estradas novas na área do limite norte da cidade, para atender o déficit de moradias e infraestruturas durante os próximos 50 anos. Isto implicaria a modificação da RTvdH (TELLEZ, 2015). Quando interrogado sobre o futuro da reserva, o prefeito declarou: *A Reserva TvdH não existe, é só um projeto não-realizado sobre terrenos que não se diferem de qualquer outro da região. A cidade precisa desses terrenos para crescer de forma ordenada.* Este enunciado, que a partir de agora chamaremos “enunciado A”, recupera os argumentos que o mesmo prefeito e outros opositores da ideia da Reserva TvdH empregaram nos tempos da formulação do PMA(2014), aliás, nos tempos da criação do Plano Diretor (2000). Segundo eles, Bogotá seria uma cidade extremamente densa com poucas áreas disponíveis para sua expansão, que precisaria com urgência dos terrenos de todo o limite norte para crescer de forma ordenada, solucionar o déficit de moradias e resolver os problemas de mobilidade. (PEÑALOSA, 2016).

II. Conformação de grupos de atores ao redor de enunciados

As declarações do prefeito geraram diversas reações, especialmente das pessoas que participaram no processo de formulação do PMA e nos avanços para sua implementação entre 2014 e 2016. Estes apoiadores da RTvdH organizaram palestras e debates acadêmicos, escreveram artigos

e colunas de opinião, concederam entrevistas na rádio e televisão replicadas nas redes sociais da internet. Desta forma, se espalhou a controvérsia e surgiram novos grupos. “Quando apareceu esse senhor [o prefeito] e disse que a primeira coisa a ser feita lá [na RTvdH] era construir, eu disse: Não! tenho que fazer algo!” (HERRAN, 2017).

Os novos e antigos grupos de defensores da RTvdH se agregaram em torno a um novo enunciado: A RTvdH é um fato, seu PMA deve ser implementado sem modificações. Existem alternativas para o crescimento ordenado da cidade. Eles argumentaram que as áreas destinadas à expansão urbana na resolução do Ministério de Meio Ambiente no ano 2000 ainda não foram desenvolvidas e que seriam suficientes para atender as demandas da cidade durante décadas, sem afetar a RTvdH, nem as áreas rurais do limite norte.

Embora sejam frequentemente associados a seus porta-vozes: acadêmicos e líderes de organizações ambientais de Bogotá, os defensores deste enunciado (que chamaremos de enunciado B) não são um grupo homogêneo. Trata-se de diversos grupos e indivíduos que se encontram em momentos específicos para criar estratégias, apoiar as iniciativas dos outros grupos e responder às declarações ou decisões de seus oponentes.

Por tanto, consideramos que não é possível definir aos atores como ambientalistas, acadêmicos, proprietários dos terrenos ou qualquer outra categoria apriorística, porque eles podem responder a uma ou a várias dessas definições ou a nenhuma delas e sobretudo, eles não definem o agregado com nenhuma dessas etiquetas.

Além do mais, a convergência ao redor do enunciado B apresenta nuances. Os grupos diferem em como julgam que a implementação do PMA devia ser feita, pelo menos em três formas. Enquanto para alguns a implementação é responsabilidade unicamente da prefeitura e da CAR, outros consideram que essas instituições, além de implementar o plano, deveriam informar aos cidadãos durante o processo e estar dispostas a dialogar com eles. Para outros, a implementação do PMA é também responsabilidade dos cidadãos e o trabalho das instituições não só é informar, mas também permitir uma participação ativa deles no desenvolvimento das atividades para atingir os objetivos propostos.

Latour (2012) afirma que os grupos sociais são objeto de definição performativa, se criam na ação e estão permanentemente se esforçando por perdurar. Os grupos são dinâmicos com pessoas que entram, saem, questionam, criam novos grupos e inclusive novos enunciados. Este foi o caso dos membros da *Fundación Cerros de Bogotá* que embora participassem das atividades pela defesa da Reserva TvdH no começo da controvérsia, fizeram um chamado a evitar a polarização (WIESNER, 2016) e afirmaram que para encerrar a controvérsia os defensores da RTvdH deveriam fazer algumas

concessões, por exemplo, permitir a construção das estradas propostas pela prefeitura, caso estas se realizarem de forma a não impedir a conectividade ecológica (Anotações de campo, 21 outubro 2016). A proposta não foi bem recebida pelos outros grupos. Depois dessa discussão diminuiu a participação da fundação nas atividades onde se congregaram os defensores da RTvdH.

Uma posição próxima a essa foi a da diretora do Instituto Humboldt⁴. Para ela, a Reserva TvdH poderia ser modificada e sua categoria de produtora poderia ser mudada para protetora ou para qualquer outra, sempre que essas modificações estiverem sustentadas com estudos técnicos. Estes dois posicionamentos, sem serem iguais, poderiam se resumir em um novo enunciado (enunciado C): A RTvdH é uma realidade que pode ser ajustada para permitir o crescimento ordenado da cidade.

Durante o decorrer da controvérsia, o discurso da prefeitura teve modificações que modularam o enunciado A: “A Reserva TvdH não existe, é só um projeto não-realizado sobre terrenos que não se diferem de qualquer outro da região. A cidade precisa desses terrenos para crescer de forma ordenada”, ao D: “Nosso projeto para a RTvdH realiza o sonho dos ambientalistas e permite o crescimento ordenado da cidade”.

Em abril de 2018, a prefeitura apresentou à CAR uma solicitação de 1) subtração das áreas necessárias para a construção das estradas, que segundo a prefeitura são urgentes para descongestionar a cidade, com passagens para os animais selvagens e trechos elevados sobre as áreas úmidas; 2) re-delimitação da RTvdH para mudar sua forma e vincular áreas que não estavam no traçado original e que seriam necessárias no novo modelo de conectividade com corredores arborizados que propõe a prefeitura, desde as montanhas do leste até o rio Bogotá através de todo o limite norte; 3) recategorização da reserva de produtora a protetora, o que significaria que não estariam permitidos usos diferentes da conservação e que os corredores da nova RTvdH entrariam a formar parte do Sistema Nacional de Áreas Protegidas (SINA)⁵.

O surgimento do enunciado D exemplifica o que a TAR (LATOURE, 2011) define como tradução ou translação. Trata-se da interpretação dos interesses dos oponentes para gerar movimentos de atores que ajudem a transformar o enunciado defendido em um fato. Desta forma, quando os porta-

⁴ É um Instituto público que realiza pesquisa científica sobre biodiversidade, dos recursos hidro biológicos e genéticos no território continental do país. Também coordena o Sistema Nacional de Informação sobre Biodiversidade. <http://www.humboldt.org.co/es/>

⁵ As reservas florestais produtoras, diferentemente das protetoras, não fazem parte do Sistema Nacional de Áreas Protegidas da Colômbia (SINAP), similar ao SNUC no Brasil. Porém, a Corporação Autônoma Regional (CAR) tem autonomia para a criação de unidades de conservação regionais. Na prática a RTvdH é comparável ao que seria uma APA, nos termos do SNUC brasileiro, com a diferença de não possuir um Conselho responsável por sua administração.

vozes da prefeitura admitiram a realidade da Reserva TvdH, prometeram melhorá-la e garantir a conectividade ecológica, afirmaram querer o mesmo que seus opositores queriam. Sendo que eles consideram aos defensores do enunciado B como ambientalistas, quando afirmaram querer realizar o sonho dos ambientalistas, estavam traduzindo seus interesses e enviando uma mensagem: seu sonho é nosso sonho, não se resistam a nossa proposta.

A respeito dos porta-vozes do enunciado C, a tradução é ainda mais clara. Segundo esse enunciado, a RTvdH é uma realidade que pode ser ajustada para permitir o crescimento ordenado da cidade. Assim, não surpreendeu que quando a prefeitura apresentou sua proposta formal de subtração, re-delimitação e recategorização tenha solicitado à CAR o acompanhamento do Instituto Humboldt (quem também é assessor da prefeitura na formulação do novo POT) nas discussões do Conselho Diretivo da CAR, que deverá decidir se as solicitações da prefeitura serão ou não aceitas.

Frente a esta mudança no discurso e o surgimento do enunciado D, os defensores do enunciado B se mostraram cautelosos. “Mudou o discurso, mas a proposta continua sendo a mesma” (RODRIGUEZ, 2017). Embora o atribuam a sua mobilização, interpretam que o novo enunciado não seria mais do que uma estratégia de seus oponentes para parecer conciliadores e diminuir a atenção da mídia sobre o processo, permitindo à prefeitura se livrar das críticas e continuar seus projetos e compromissos com as empreiteiras que financiaram a campanha do prefeito. (ARDILA, 2017; HERRÁN, 2017; MALDONADO, 2017; RODRIGUEZ, 2017).

III. Redes de Atores e reclamação por participar

O decorrer da controvérsia tem momentos de acirramento, seguidos por momentos de calma. Os diferentes grupos ao redor de cada enunciado se *re-agregam* nos momentos em que a controvérsia se acirra, principalmente em torno das declarações e decisões da prefeitura. Por exemplo, quando a prefeitura publicou o projeto *Ciudad Lagos de Torca* para construir na área de expansão urbana próxima à reserva, defensores do enunciado B, vizinhos da zona e membros de organizações ambientais relacionadas com a área úmida de Torca-Guaymaral, se reuniram para estudar o projeto, preocupados porque este programava uma área industrial no corredor que conecta com a RTvdH. Enviaram à prefeitura uma carta com perguntas e sugestões e solicitaram uma reunião. A reunião se desenvolveu com cordialidade até que os funcionários da prefeitura esclareceram que o projeto já estava formulado e quase aprovado; que portanto, não estava sujeito a debate com a população. Isto foi entendido pelos assistentes à reunião como uma arbitrariedade e uma violação ao direito deles de participar (Anotações de campo, 26 setembro 2016).

Em outra ocasião, quando a prefeitura, junto com o PNUD, publicou um edital para selecionar a equipe que realizaria os estudos justificativos da subtração de áreas da RTvdH para a construção de dez novas estradas, os defensores do enunciado B: membros da *Academia Colombiana de Ciências Exatas Físicas y Naturales*, organizações ambientais, congressistas e vereadores, enviaram uma carta assinada por mais de 100 pessoas ao PNUD com o assunto: “O PNUD não deve se prestar para que o prefeito Peñalosa destrua a Reserva Thomas van der Hammen”. Conjuntamente, organizaram um Twitaço⁶. Assim, conseguiram que o PNUD desistisse de acompanhar o processo de elaboração dos estudos para sustentar a subtração de áreas da reserva.

Quando a controvérsia se acirra, novos atores são envolvidos, os grupos se modificam e aparecem alguns novos. Em entrevista para esta pesquisa um dos membros da *Fundación Humedales de Bogotá* e da *Veeduría Ciudadana* pela RTvdH explicou:

Quando mais barulho existe é quando mais conseguimos que as pessoas se juntem a nós. Por exemplo, *Lagos de Torca* evidenciou o que Peñalosa queria fazer nesse local que embora não seja dentro da RTvdH, a afeta. Então, é nesses momentos quando a opinião se move [...] Todos opinam e quem se importa pode ser informado, mas não é ali quando se faz o trabalho, porque nesses momentos as pessoas estão reagindo só. É depois, quando passa esse momento que se podem fazer as coisas. Porém, é importante ter esses momentos intensos constantemente, sem eles o tema pode morrer, não subir mais. Olha, se nós conseguirmos que a Reserva sobreviva a essa convulsão, com certeza ela vai se tornar realidade, mas se não... se deixarmos acontecer esse constante atropelo, sem dúvida não vai ter como reverter tudo o que for avançado (BERNAL, 2017)⁷.

Conforme ocorrem estas “ondas de agitação”, os diferentes grupos trabalham suas próprias iniciativas. Por exemplo, quando se anunciou o projeto *Ciudad Norte* quem apoiava a RTvdH desde os tempos de sua criação e do PMA, entraram em contato com novos defensores do enunciado B e conformaram a *Veeduría Ciudadana por la defensa da RTvdH*. Na Colômbia as Veedurías Cidadãs são um mecanismo de participação democrática que permite aos cidadãos ou organizações populares se associarem voluntariamente para vigiar como *veedores*, a gestão pública das autoridades administrativas, políticas, judiciárias, eleitorais, legislativas e órgãos de controle. Também de entidades públicas ou privadas encarregadas da execução de programas, projetos, ou contratos de prestação de serviços públicos. Como organizações, as veedurías podem processar penalmente às entidades.

No começo, a *Veeduría ciudadana da RtvDH* era formada por um grupo majoritariamente feminino. Algumas das jovens haviam sido funcionárias da administração anterior e haviam

⁶ É uma postagem massiva de mensagens no Twitter, sobre um tema comum do que se quer chamar a atenção. Para que o tema adquira relevância na Internet, através das estatísticas diárias do site de Twitter, se estabelece uma etiqueta comum, ou “Hashtag”. Quando essa etiqueta é usada muitas vezes o tema vira tendência e é visto por todos os usuários do Twitter no país onde está sendo usada.

⁷ Tradução da autora.

participado em organizações ambientais no norte da cidade, entre elas também estava uma advogada e uma economista aposentada *veedora* do rio Bogotá. Também havia um advogado, que participou nos processos de defesa da área úmida La Conejera nos inícios do movimento ambientalista da cidade nos anos 1990 e um biólogo fundador dos coletivos Suba Nativa, Re-ação Ambiental e do *Diplomado Ambiental Em Bici*. Posteriormente, se integraram ao grupo dois membros da organização *Herencia Ambiental*, um deles cientista política e também assessora de um vereador municipal; um engenheiro e uma bióloga membros da *Fundación Humedales de Bogotá*; e outro advogado, membro da *Veeduría de los Cerros Orientales*.

A *Veeduría Ciudadana* da RTvdH visa vigiar a execução do PMA. Não obstante, conforme seus membros afirmaram nas entrevistas para esta pesquisa, desde o começo a conceberam como um núcleo a partir do qual constituir um grande movimento cidadão sem a bandeira de nenhum partido político. Por isso, criaram um grupo de *amigos de la veeduría* para que as pessoas interessadas em respaldar o trabalho, mas não em ser *veedores* diretamente, pudessem se informar das atividades e participar. Para Perdomo (2017) a figura dos amigos aumenta a legitimidade da *veeduría*, é uma forma de evitar que esta seja capturadas por partido políticos. Em 2017 o grupo dos amigos da *veeduría* estava conformado por 19 pessoas, algumas moradoras da área da reserva e da subprefeitura de Suba.

Embora a *veeduría* e seus amigos promovam a mobilização de pessoas de toda a cidade para a defesa da RTvdH, eles afirmam que não se trata só de convencer para obter o apoio, mas de informar aos cidadãos e apresentar-lhes argumentos com os quais eles possam decidir criticamente defender ou não a reserva. Chamorro (2017) explica que quando as pessoas são convencidas de apoiar uma causa unicamente por meio de estratégias comunicativas atraentes e não de informação precisa e argumentos sólidos, então em qualquer momento podem ser convencidas de algo completamente oposto. Por isto, desde a criação da *veeduría* o trabalho se desenvolve em cinco eixos de trabalho: comunicação, aspectos técnicos, aspectos jurídicos, mobilização e pedagogia.

A *veeduría* é muito ativa nas redes sociais, especialmente no Twitter onde convoca às atividades que organiza, junto com outras organizações, para a apropriação do território, entre elas trilhas pela reserva e pelas áreas protegidas que ela conecta. Nessas trilhas, explicam a história da reserva e o funcionamento dos ecossistemas. Alguns eventos são convocados no Facebook como abertos a qualquer pessoa, outros são específicos para crianças e jovens das escolas públicas da cidade, para lideranças de diferentes organizações populares do norte de Bogotá, de organizações ambientais de outras zonas da cidade e para acadêmicos visitantes de outros países.

Além das trilhas, realizam diferentes jornadas de trabalho comunitário, conhecidas como *mingas* (mutirões). Nelas se faz manutenção das hortas orgânicas existentes dentro da reserva, plantação de árvores nativas em terrenos públicos, ou em terrenos privados que os donos autorizam, construção de cercas vivas, preparação comunitária de alimentos e conversas sobre conectividade ecológica.

As plantações de espécies nativas da região são organizadas pelo grupo *Sembradores van der Hammen*. O grupo surgiu em fevereiro de 2016 quando um jovem convocou pelo Facebook para “plantar um milhão de árvores nos terrenos da reserva”. Muitas pessoas aceitaram o convite, entre elas um grupo constituído por alguns ex-funcionários do Jardim Botânico de Bogotá e que se ofereceram para ajudar na organização do evento. Aquele plantio reuniu 600 pessoas e plantaram 350 árvores dentro da RTvdH, em terrenos da prefeitura que foram comprados nos anos noventa para a construção de uma Avenida.

Uma das coisas mais lindas é que vieram pessoas de todas as partes da cidade, e mais surpreendente foi ver pessoas chegando desde Kennedy de Bicicleta com a árvore e com ferramentas. Então eu digo, em realidade não somos tão poucos como querem fazer parecer e estamos defendendo o território. Queremos um modelo de cidade diferente, ninguém diz que queremos viver completamente em verde, embora fosse genial, mas seria um modelo de cidade mais sustentável, menos agressivo, que não gere muito conflito. Através disso nasceu *Sembradores van der Hammen* e temos nos unido a outras lutas (PIZA, 2016).

No dia do aniversário da fundação de Bogotá, em 2017, *Sembradores van der Hammen e a Veeduría ciudadana* organizaram uma doação de árvores para a RTvdH, na *Plaza de Bolívar*, centro cívico de Bogotá, onde se localiza a prefeitura, o capitólio nacional, o palácio da justiça e a catedral. O objetivo, segundo descrito na reunião de organização, era convidar a população da cidade a se envolver na implementação da reserva florestal mediante a doação e “apadrinhamento” de uma árvore (Anotações do diário de campo Agosto 1 de 2017). A doação foi realizada junto à atividades de pedagogia sobre a reserva e se solicitou ao prefeito a plantação delas nos terrenos da reserva, conforme ditado no PMA. No final do evento se reuniram 2339 árvores. Nenhum funcionário da Prefeitura ou da CAR apareceu na jornada. As árvores foram guardadas por *Sembradores van der Hammen* e mensalmente se realizam plantações na RTvdH.

Todas as plantações são convocadas nas redes sociais da internet e qualquer pessoa pode participar. Na organização participam além da *Veeduría* e de *Sembradores*, a *Red Comunitaria por la microcuenca La Conejera* e o *Cabildo indígena Muisca de Suba*⁸, também têm se vinculado professores e estudantes de diferentes escolas públicas da cidade.

⁸ Os Cabildos são organizações das comunidades indígenas com membros escolhidos e reconhecidos por essas comunidades como representantes legais e autoridades.

Geralmente as plantações são realizadas nos finais de semana. Para começar a atividade, Blanca, uma avó que ensina saberes femininos muisca associados à medicina, cozinha e tradições indígenas, cumprimenta aos participantes em língua muisca e depois fala para os assistentes sobre a importância das áreas úmidas, das montanhas e do riacho La Salitrosa, canta e pede licença para fazer a plantação e junto com voluntárias prepara a sopa e a chicha⁹ que se divide entre os participantes no final da plantação.

Embora organizados em dois *cabildos* e trabalhando em processos de recuperação de sua língua e tradições, os muisca de Bogotá não têm um território legalmente reconhecido pelo Estado. O resguardo ou terra indígena da época da Colônia, foi dissolvido no século XVIII e recentemente (segunda parte do século XX) urbanizado. Porém, os Muisca de Suba afirmam ter uma relação mística com o território, uma conexão com a terra. Participam na defesa da RTvdH porque consideram que nela existem pontos energético sagrados. Em entrevista para esta pesquisa, um dos membros do *cabildo* e defensor do enunciado B explicou:

A zona onde hoje é a RTvdH era maravilhosa, tínhamos águas quentes de uma fonte termal que desapareceu por causa das estradas que fraturaram a montanha. As rochas faziam a água fluir para a superfície na zona do morro La Conejera. Era um local sagrado, místico. Nessa área, hoje reserva, os pais ofereciam as placentas nas que seus filhos vinham embrulhados em um local que calculavam segundo o dia e hora do nascimento. A placenta era enterrada e acima se plantava uma árvore. Quando a pessoa morria, a árvore ficava como essência dela sobre a terra. Agora não é mais possível fazer isso. Mas esse local é de conexão com as gerações que logravam fazê-lo. Por isso estamos aqui, vemos isso como a união do que somos, nossa raça, nossa origem, perdê-la é acabar o que somos, o que ainda existe (LORENZANA, 2016).

Além dos muisca, em todas as plantações, e em outras atividades organizadas ao redor da defesa da RTvdH, participam diversas organizações de fomento do uso da bicicleta. Entre elas *Biciutopía*, um coletivo que promove o uso da bicicleta na cidade e a educação ambiental, O grupo organiza cada ano um curso sobre ambiente onde a bicicleta se torna “uma sala de aula ambiental que gera apropriação do território”. Suas atividades consistem em ir de bicicleta a alguns dos locais com os ecossistemas mais importantes da cidade e lá receber aulas sobre a história e as características destes. O diplomado teve 45 estudantes na sua primeira versão e 70 na segunda (2017).

Em abril de 2017 *Biciutopía* e a *Veeduría* da RTvdH organizaram um “bicitón”, uma marcha em bicicletas na que participaram 21 organizações de Bogotá para levar ao prefeito uma carta solicitando: 1) Respeitar a Resolução de criação da RTvdH, 2) implementar de forma oportuna o PMA e destinar os recursos financeiros necessários para conseguir os objetivos deste, 3) respeitar as decisões administrativas, judiciais, os estudos científicos e o desejo da cidadania de restaurar a

⁹ Bebida de milho fermentado

reservar e fazer dela um grande parque, detendo a pretensão de urbanizá-la. A carta, assinada por 90 pessoas finalizava assim:

Como cidadania esperamos que nossa voz seja escutada no processo que você propõe de reverter a Reserva “Thomas van der Hammen”, e que seja garantida uma participação cidadã aberta e efetiva nas diferentes etapas e instâncias, nas que demonstraremos que a Reserva é vital para o futuro sustentável de nossa cidade (VEEDURÍA CIUDADANA RTVDH et al, 2017).

Na prefeitura o grupo foi recebido pelo gerente de *Ciudad Norte*, ele se reuniu com alguns dos representantes das organizações e com eles definiu uma agenda de trabalho conjunto sobre o futuro da RTvdH. A agenda não foi cumprida e por essas razão o diálogo não prosperou.

III. Conclusão

A abordagem da controvérsia sobre a Reserva Florestal TvdH, desde o rastreamento de redes sócio-técnicas nos permitiu identificar as dinâmicas mediante as quais os grupos de atores se agregam ao redor de enunciados. Mostramos as estratégias empregadas na tentativa destes grupos por estabelecer como fatos as próprias definições sobre o que é a Reserva Florestal e o que está deveria ser.

Estas estratégias corresponderam por uma parte ao âmbito retórico; por exemplo, o questionamento aos fatos estabelecidos, ao uso de argumentos técnicos, ao apelo a autoridade científica, à desqualificação dos opositores e à tradução dos enunciados destes em termos dos próprios interesses. Por outra parte, ao âmbito das ações jurídicas e à mobilização de novos atores, como documentos, mapas, resoluções e normatividade. De esta forma, no desdobramento da controvérsia tanto atores humanos como não humanos geraram reagrupações, bifurcações e novas associações entre os grupos. O que fez que estes fossem impossíveis de definir sem antes entender seus movimentos dentro das redes das que fazem parte e que os constituem.

No acompanhamento aos grupos defensores do PMA da Reserva Florestal encontramos uma demanda pela possibilidade de participar de forma efetiva das decisões do planejamento e da execução das políticas, não só como espectadores aos que funcionários e técnicos da prefeitura explicam os projetos que irão implementar. Eles exigem que seu conhecimento sobre a reserva e sobre toda a área do limite norte seja reconhecido como válido no planejamento da cidade.

Enquanto as instituições de governo os definem como opositores ao desenvolvimento da cidade e não os consideram interlocutores legítimos, eles tecem redes com diversos atores e realizam atividades como trilhas, *mingas* e plantações de árvores através das que demostram porque

consideram que a RTvdH já é uma realidade e que eles não só estão dispostos, mas também sabem como implementar o PMA.

Ao mesmo tempo, criam diferentes atividades para reativar a conectividade ecológica no território, mediante a plantação de árvores nativas e o cuidado das áreas úmidas e riachos. Com estas atividades também buscam gerar um sentido apropriação do território. Para eles, esta reativação não significa, como qualificaram os defensores do enunciado A, um conservacionismo ingênuo ou uma busca por devolver aos terrenos da atual reserva suas características pré-colombianas. A ideia da restauração ecológica, da proteção da ruralidade, tanto quanto a da conexão com a ancestralidade defendida pelos Muiscas, é também a luta pela retomada da possibilidade de definir o que será do futuro do território e está relacionada com restabelecer os vínculos que teriam sido cortados entre os atores humanos e não humanos.

Conforme visto na pesquisa, as controvérsias têm raízes profundas em outras mais antigas que pareciam encerradas. Quando as controvérsias do planejamento são encerradas de forma unilateral, como foi no caso de estudo, os fatos que estas impõem como reais são mais propensos a objeções futuras que podem reativar tais controvérsias.

A proposta de modificação da Reserva Florestal Thomas van der Hammen para a realização do projeto *Ciudad Norte* exemplifica as práticas do planejamento que concebem o urbano como um fato consolidado não como um processo, negam a história que confere suas particularidades à cidade e à região. Ao mesmo tempo, invisibilizam as controvérsias através das que os projetos são formulados, se apresentando como propostas técnicas baseadas em um saber objetivo e neutral, desde o qual se define quem pode e quem não pode participar nos debates, negando o caráter político do planejamento.

O chamado então é a refletir sobre como as ideias e práticas do planejamento se reproduzem em nossas pesquisas e formular alternativas de abordagem das relações em que o urbano é produzido para além das dicotômicas relações entre governo urbano – cidadãos, planejadores - cidadãos ou cidadãos - governo urbano. Encarar o urbano enquanto processo, como híbrido socionatural, não só como atores que se relacionam com o espaço, mas como redes atores que geram conexões, que produzem efeitos e criam alternativas às propostas do planejamento oficial.

REFERÊNCIAS

- ARDILA, G. **Territorio y sociedad: el caso del POT de la ciudad de Bogotá**. Bogotá: Univ. Nacional de Colombia, 2003.
- ARDILA, G. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 12 jul. 2017.
- BATESON, G. **Pasos hacia una ecología de la mente**. Buenos Aires: Lohlé-Lumen, 1998.
- BERNAL, D. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 1 set. 2017.
- CAR, C. D. C. A. R. DE C. Por medio del cual se adopta el Plan de Manejo Ambiental de la Reserva Forestal Regional Productora del Norte de Bogotá, D.C."Thomas van der Hammen". 24 set. 2014.
- CHAMORRO, D. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 17 nov. 2017.
- HERRÁN, L. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 21 set. 2017.
- LATOURET, B. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 1994.
- LATOURET, B. **Ciência em ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Tradução Benedetti. 2.ed ed. São Paulo, Brasil: Editora UNESP, 2011.
- LATOURET, B. **Reagregando o social. Uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LORENZANA, H. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 3 out. 2016.
- MALDONADO, M. M. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 18 dez. 2017.
- PEÑALOSA, E. **Foro: El futuro de la reserva forestal Thomas Van Der Hammen | ArchDaily Colombia**. Foro apresentado em Foro: El futuro de la reserva forestal Thomas Van Der Hammen | ArchDaily Colombia. Universidad de los Andes, 17 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.co/co/782218/foro-el-futuro-de-la-reserva-forestal-thomas-van-der-hammen.amp>>. Acesso em: 12 abr. 2017
- PERDOMO, R. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 18 set. 2017.
- PIGNARRE, P.; STENGERS, I. **Capitalist Sorcery. Breaking the spell**. Tradução Andrew Goffey. London: Palgrave-Macmillan, 2007.
- PIZZA, G. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 23 out. 2016.
- RODRIGUEZ, S. **Entrevista concedida a Giselle Osorio**, 19 nov. 2017.
- STENGERS, I. Reativar o animismo. **Cadernos de leitura**, v. 62, p. 1–15, 2012.
- TELLEZ, V. Peñalosa y la Reserva van der Hammen. **El Espectador**, 10 2015.
- VEEDURÍA CIUDADANA RTVDH; ORGANIZACIÓN RE-ACCIÓN AMBIENTAL; RED COMUNITARIA POR LA MICROCUENCA LA CONEJERA. **Petición ciudadana-Movilización día 20 de abril de 2017**, 20 abr. 2017.
- WIESNER, D. **La van der Hammen, más allá de la polarización**. Disponível em: <<http://lasillavacia.com/silla-llena/red-cachaca/historia/la-van-der-hammen-mas-alla-de-la-polarizacion-55927>>.